

DOENÇAS NEONATAIS GRAVES: ESTUDO REFLE- XIVO

SERIOUS NEWBORN DISEASES: REFLECTIVE STUDY

Débora Evely da Silva Olanda¹

Mateus Fernandes Filgueiras²

Arunna Thallyta Alexandre de Pontes³

Maria Carolina Salustino dos Santos⁴

Nathalia Claudino do Nascimento⁵

Jefferson Allyson Gomes Ferreira⁶

Talita Costa Soares Silva⁷

Walissioneide da Silva Caldas⁸

Resumo: Este estudo foi reali- zado com leituras e discussões

1 Enfermeira. Pós-graduada em urgência e emergência e Unidade de Terapia Intensiva na Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão. Centro Universitário de João Pessoa- Unipê

2 Enfermeiro, Residente Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde - UNIFIP, Universidade Federal de Campina Grande.

3 Enfermeira. Pós-graduada em obstetrícia. Faculdade Santa Emília de Rodat

4 Mestra em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba

5 Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa

6 Educador Físico. Centro Universitário de João Pessoa Unipê

7 Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau. Pós graduada em Urgência e emergência e UTI. Pós-graduanda em Saúde Pública com ênfase em Estratégia de Saúde da Família

8 Economista. Técnica em Laboratório. Universidade Federal da Paraíba.



em grupo, no ano de 2022, por isso, é um estudo da modalidade reflexiva. Entre as principais doenças que acometer os neonatos capazes de causar a sua morte, estão prematuridade, malformações congênitas, fibrose cística, anemia falciforme, falência de órgãos, câncer em estágio avançado ou progressivo, paralisia cerebral grave, trauma grave de sistema nervoso central entre algumas outras. Para as situações em que a doença que aflige o neonato não exista uma cura gerando dor e desconforto, tem-se identificado a utilização de ações paliativas para proporcionar maior aconchego e bem-estar.

Palavras chaves: Neonato; Saúde; Doenças.

Abstract: This study was carried out with readings and group discussions, in the year 2022, so it is

a study of the reflective modality. Among the main diseases that affect neonates capable of causing their death are prematurity, congenital malformations, cystic fibrosis, sickle cell anemia, organ failure, advanced or progressive cancer, severe cerebral palsy, severe trauma to the central nervous system, among some others. For situations in which the disease that afflicts the neonate does not have a cure causing pain and discomfort, the use of palliative actions has been identified to provide greater comfort and well-being.

Keywords: Neonate; Health; Illnesses.

Amplamente conhecida como teste do pezinho, a triagem neonatal tem o objetivo de detectar doenças congênitas e metabólicas após 48 horas de vida



do bebê. Essa triagem é dividida entre básica e ampliada, sendo a primeira responsável por detectar quatro tipos de doença: hipotireoidismo congênito, anemia falciforme, fibrose cística e fenilcetonúria e a segunda por detectar as doenças do teste básico e ainda outras quatro: hiperplasia congênita da supra-renal; hiperfenilalaninemias; deficiência de globulina ligadora de tiroxina e hemocistinúria. A triagem básica está disponível no Sistema Único de Saúde, enquanto a ampliada não, prejudicando as pessoas carentes a terem uma maior facilidade na detecção de doenças mais raras (CAMARGO; FERNANDES; CHIEPE, 2019).

Com o avanço da tecnologia as crianças com enfermidades raras, graves que apresentavam quadros clínicos complexos, a exemplo de malformações e decorrentes de nascimento pre-

maturo, podem ter maiores chances de vida e cura. Apresentando assim, a tecnologia e as novas descobertas científicas geraram diferentes maneiras para garantir a saúde de recém-nascidos e a cura de suas enfermidade, vale ressaltar que os neonatos são aqueles compreendidos nos 28 primeiros dias de nascimento, os quais apresentam condição de saúde de maior fragilidade, podendo já ser assolados por graves problemas de saúde (FERREIRA et al., 2022).

Entre as principais doenças que acometer os neonatos capazes de causar a sua morte, estão prematuridade, malformações congênitas, fibrose cística, anemia falciforme, falência de órgãos, câncer em estágio avançado ou progressivo, paralisia cerebral grave, trauma grave de sistema nervoso central entre algumas outras. Para as situações



em que a doença que aflige o neonato não exista uma cura gerando dor e desconforto, tem-se identificado a utilização de ações paliativas para proporcionar maior aconchego e bem-estar (FERREIRA et al., 2022).

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal possibilita o tratamento de recém-nascidos que nascem de forma prematura ou que dispõem de alguma enfermidade. O estágio inicial de sua vida faz com que disponha de grande sensibilidade e fragilidade, dependendo de cuidados integrais em todos os instantes de seus primeiros dias de vida (LOPES, 2021). A UTIN é um espaço destinado ao atendimento de forma específica de neonatos em condições de risco de vida, razão pela qual passam a depender de diferentes tratamentos e de acompanhamento ininterrupto (FERREIRA et al.,

2022).

Os familiares do neonato não esperam que o mesmo seja acometido por uma doença crônica ou terminal que o levará a óbito, uma vez que o óbito de neonatos representa um acontecimento incomum. Doenças graves podem acometer bebês e o tratamento compatível com a doença poderá não surtir efeitos, de forma que os pais devem abandonar os sonhos e planos construídos junto ao seu filho, já que o fim da vida do neonato encontra-se próximo (FERREIRA et al., 2022).

A mortalidade infantil é vista como um indicador relevante sobre as condições de vida e de saúde, classificada como mortalidade neonatal quando ocorrida até o vigésimo oitavo dia incompleto de vida. Quando a mortalidade neonatal se torna um problema de saúde pública,



profissionais de diferentes especializações ou funções pre-ocupam-se em buscar soluções objetivando a diminuição dessas ocorrências. Quando este fenômeno ocorre, entende-se que estes trabalham de forma interdisciplinar (ALMEIDA DA SILVA; LESSMANN RECKZIEGEL; DA SILVA, 2018).

Com a Portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011 foi fundado no SUS, a Rede Cegonha um programa do Ministério da Saúde que visa erradicar os altos índices de mortalidade materna no Brasil e diminuir taxas de mortalidade. Trata-se de melhorar o acesso e a qualidade do atendimento ao nascimento na rede pública de saúde, que possui como principais diretrizes: o teste rápido de gravidez nos postos de saúde, com o mínimo de seis consultas de pré-natal durante a gestação, a garantia de leito e de vinculação da gestante

a uma determinada maternidade ou hospital público, exames clínicos e laboratoriais, vale-transporte ou vale-táxi até o local no dia do parto; a criação de centros para a assistência à gravidez de alto risco e de casas de parto normal para programar as demandas do parto humanizado para os casos de baixo risco. Bem como a qualificação dos profissionais de saúde visando a potencialização da assistência com práticas seguras e humanizadas (ALMEIDA DA SILVA; LESSMANN RECKZIEGEL; SILVA, 2018).

Diante desse contexto afirma-se que a enfermagem é essencial para garantir uma maior humanização com as práticas e tratamentos realizados para com os pacientes neonatais, considerando que a sua ausência gera um espaço mais inseguro, inconsistente e incerto. Além disso, atuam para criar um espaço mais



acolhedor, informando os familiares a respeito da condição do neonato, equipamentos utilizados e tratamentos prescritos, assim como manter a organização do ambiente e prezar pela sua higiene e segurança (FERREIRA et al., 2022).

Baseada nas últimas estimativas vistas, a mortalidade infantil brasileira sofreu acentuada redução nos últimos tempos, vistos os diversos fatores que contribuíram para tal feito, dentre os quais se pode citar a melhoria do saneamento básico, maior acesso a serviços de saúde, aumento do nível de escolaridade, entre outros. No Brasil, vale ressaltar que essa queda acentuada ocorreu principalmente na faixa etária acima de um mês de vida, sendo o período neonatal precoce o mais atingido ainda (GRANZOTTO et al. 2012).

A fração da mortalidade

neonatal ainda é a mais complicada a ser controlada pois, apesar da redução ocorrida na mortalidade infantil nas últimas décadas, essa particularidade ainda aparece como desafio. É sabível que o Brasil avança em conhecimentos científicos com o passar dos anos e assim adquire mais conhecimento sobre o perfil dessa mortalidade em específico, já que também existem desafios quanto ao registro e subnotificações de nascimentos e óbitos de menores de um ano (GRANZOTTO et al. 2012).

O período neonatal é caracterizado como os vinte e oito (28) primeiros dias de vida do neonato após o nascimento. Sendo corroborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria que estipula mais uma subclassificação, o termo recentemente-nascido, como os primeiros minutos ou horas que seguem o nascimento.



Outros termos abrangentes do período neonatal incluem bebê e lactente que se estendem até os 12 meses de idade, sendo seguido pelo termo criança que denomina aqueles de 1 a 8 anos de idade (FREITAS et al., 2018).

Estudos mostram que os fatores predominantes para internação de recém-nascidos em unidades de terapia intensiva e assim classificadas como doenças graves neonatais são a prematuridade, baixo peso ao nascer, infecções neonatais e distúrbios respiratórios. Visto que quanto maior o número de complicações que agravam seu estado de saúde, mais tempo ele permanecerá internado necessitando de cuidados, tais condutas podem refletir em atrasos ou comprometimentos no desenvolvimento neurológico e intelectual destes, pois até mesmo o impacto do ambiente hospitalar tem papel fundamen-

tal neuropsicomotor dos recém-nascidos (FREITAS et al., 2018).

Após o parto existe uma ação preventiva que visa por meios de exames laboratoriais a detecção de doenças em neonatais, esse dá-se o nome de triagem Neonatal biológica (TNB), no Brasil é conhecida como teste do pezinho, para que se alguma criança tiver alguma alteração possa ser diagnosticada e tratada para que não haja sequelas futuras. O teste do pezinho é capaz de identificar inúmeras doenças como fenilcetonúria (PKU), hipotireoidismo congênito (HC), fibrose cística (FC), anemia falciforme (AF), hiperplasia adrenal congênita (HAC) e deficiência de biotinidase (DB), e deve ser realizado entre o terceiro e quinto dia de vida do neonato, após as primeiras alimentações proteicas (OLIVEIRA et al., 2021).

A icterícia conheci-



da como hiperbilirrubinemia é quando a bilirrubina atinge valores acima de 4 a 6 mg/dL, muito frequente no período neonatal, possuindo incidência estimada em 50% nos recém-nascidos (RN) de termo e 80% nos RN prematuros da, observada. Seu diagnóstico é pela coloração da pele do RN no exame físico utilizando-se a classificação de Kramer, pela dosagem da bilirrubina transcutânea não invasiva e pela dosagem sérica da bilirrubina, é comum em RN saudáveis nos primeiros dias após o nascimento e geralmente não necessita de fototerapia. Também se eleva na presença de fatores de risco para hiperbilirrubinemia grave, como: prematuridade, antecedente familiar de irmão com icterícia neonatal, raça asiática, cefalohematoma ou tocotraumatismo significativo, aleitamento materno exclusivo, indução do parto com

ocitocina, atraso na eliminação de mecônio e diabetes materno. A fototerapia é o método de eleição no tratamento da icterícia (DIAS et al., 2020).

O lúpus neonatal podendo ser chamado de síndrome do lúpus neonatal ou lúpus neonatais é uma doença autoimune bastante rara que pode ocorrer em recém-nascido. O lúpus neonatal é uma patologia autoimune adquirida, caracteriza-se por ser um processo transitório, associado à presença de auto anticorpos da mãe para o feto contra as proteínas SSA/Ro e SSB/La (proteínas que fazem parte da composição do RNA), através da placenta para a circulação fetal. Em adultos o lúpus eritematoso sistêmico é uma patologia crônica, essa doença desenvolve no indivíduo anticorpos que resistem contra suas próprias células, mas não é maligna, infecciosa ou contagiosa.



Em neonatais o lúpus eritematoso supõe-se uma das mais graves doenças autoimunes, em torno de 50% das crianças com lúpus neonatal apresentam erupções cutâneas, que geram lesões anulares, eritemato-escamosas. Essas erupções na pele lembram o lúpus cutâneo subagudo, presentes no nascimento ou nos primeiros meses de vida, estão principalmente na face, couro cabeludo ou em volta do olho (MELO, 2018). Por fim, entende-se a necessidade de acompanhar a criança nas primeiras semanas de vida, bem como em sua infância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA DA SILVA, B.; LESMANN RECKZIEGEL, J. C.; SILVA, B. F. Mortalidade neonatal. *Caribeña de Ciencias Sociales*, 2018.

CAMARGO, C. C.; FERNANDES, G. M. A.; CHIEPE, K. C. M. B. Doenças identificadas na triagem neonatal ampliada. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 6, p. 6088-6098, 2019.

DIAS, V.S.S. et al. Icterícia neonatal: fatores associados à necessidade de fototerapia em Alojamento Conjunto, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/pprint459.pdf>. Acesso em junho de 2022.

FERREIRA, K. M. C. S., et al. A enfermagem neonatal e os cuidados paliativos em neonatos com graves problemas de saúde: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 12, p. 1474-1493, 2021. Acesso em 11 de Junho de 2022.



FREITAS, Maria Cristina Nascimento de et al. Caracterização dos Recém-Nascidos Internados em Unidades de Terapia Intensiva. ID on line. Revista de psicologia, [S.l.], v. 12, n. 40, p. 228-242, maio 2018. ISSN 1981-1179.

GRANZOTTO, J.A. et al. Análise do perfil epidemiológico das internações em uma unidade de terapia intensiva neonatal. AMRIGS. v.56. n.4. Porto Alegre, 2012.

MELO, H.E.O de. Lúpus Neonatal. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Residência Médica do Hospital do Servidor Público Municipal, para obter o título de Residência Médica. Hospital do Servidor Público Municipal Gerência Técnica de Ensino e Pesquisa. São Paulo 2018.

OLIVEIRA, K.B. et al. Prevalência de doenças diagnosticadas pela triagem neonatal em uma região de Mato Grosso, Brasil. Journal Health NPEPS. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610105285>, 2021.

